

cussú (403), nome que é ás vezes applicado erroneamente aos exemplares velhos de Jararaca e da Caissaca. A Urutú concorre com mais de 10 por cento (2.41) dos casos communicados, sendo geralmente considerada pelos labradores especie perigosissima. Depois da *B. neuwiedii* (130) veem a Caissaca e a Cotiara, a primeira das quaes contribue com um numero diminuto de accidentes (31) porque a estatistica de Butantan se refere mais particularmente á zona meridional do Brasil, onde a especie é rara. Fora no norte e na região amazonica a Caissaca tomaria o lugar da Jararaca, especie que parece não ser encontrada ao norte da Bahia e do planalto central do Brasil. A *Lachesis muta*, a celebre Surucutinga ou Surucucú de fogo, tão temivel dos caçadores e lenhadores, contribue com um coefficiente quasi ineligivel (8 casos), devido a habitar lugares ermos, especialmente mattas e florestas. Naturalmente que, na zona estrictamente tropical, deve causar um numero muito maior de accidentes. As Coraes, embora muito frequentes no sul do Brasil, apenas determinaram 9 accidentes communicados no periodo de 27 annos (1902-1928), e o Instituto Butantan deixou, ha muitos annos, de preparar o antiveneno elapidico. No tocante ao ophidismo, não é exaggero affirmar que, se o exemplo do Butantan frutificasse e a iniciativa de São Paulo fosse seguida pelos demais Estados, o Brasil poderia dentro de poucos annos reduzir consideravelmente as perdas decorrentes da picada de serpentes venenosas. Nos Estados Unidos, pode-se dizer, em resumo, que o numero de accidentes ophidicos deve orçar por mais de 3,000 casos annualmente, com uma mortalidade que varia de accordo com as diversas zonas: apenas de 10 por cento no nordeste, no centroeste e no noroeste, attinge 25 por cento no sudeste e 35 por cento no sudoeste, especialmente no Texas e no Novo Mexico. Esta variação é devida á diversidade de especies de ophidios, desde a diminuta Cascavel (*Crotalus willardi*) que apenas alcança 2 palmos de comprimento, até a Cascavel da Florida que chega a attingir 2 metros e 70 cm. Ha ainda a considerar no caso a quantidade de veneno secretado pelas varias especies e o seu relativo valor toxico. (AMARAL, A.: Ann. V Cong. Brasil. Hyg., I: 145 (17 a 22 obro.) 1929; vejase tambem o BOLETIM de fevereiro, 1931.)

Syphilis Vesical no Rio

Na policlinica Geral do Rio, Valverde examinou 143 doentes, fazendo nos mesmos 220 cystoscopias, tendo verificado 35 casos de syphilis vesical, o que dá uma média de cerca de 25 por cento. O que é mais interessante é o facto da quasi totalidade desses enfermos não se queixarem de perturbações vesicaes, apresentando, ás vezes, symptomas communs ás uretrites chronicas. Verificou a frequencia de lesões que não são citadas pelos classicos, taes como placas ecchymoticas, falsas membranas diphteroides, relevos e villosidades da mucosa, ao lado de particularidades dignas de nota, como ulcerações e vegetações, com ausencia de papillomas e de outros aspectos assignalados pelos autores. Estuda, por fim, a feição mais interessante dos seus casos que é a presença de nove doentes de syphilis vesical latente, nos quaes, apezar da existencia de lesões sérias da bexiga, como ulcerações, vegetações, intensa congestão, etc., nada sentiam para o lado da mesma. (*Folha Medica*, nbro. 25, 1930.)

Que é cancer?—Cancer, tumor maligna, neoplasia maligna, neoplasma maligno é um typo de degeneração de qualquer dos tecidos do corpo, cujos elementos, escapando á regra que governa a collectividade celular do organismo, começam a multiplicar-se intensa e indefinidamente. É um endurecimento pequeno e local, que cresce pouco a pouco e depois se ulcera. Passada essa phase local, da colonia insubordinada de cellulas destacam-se alguns elementos que, pelo sangue